

# O ENTHUSIASTA

JORNAL PARA O POVO

## ASSIGNATURA

Françaises anno.....	300
Globe-tempo.....	600

Orgão do Grupo dos Enthusiastas  
Publicação semanal

## ANNUNCIOS

Por Juntas .....	10
Para artistas .....	Gratis

Guimarães, 9 de abril

## EXPEDIENTE

O «Enthusiasta» suspende a sua publicação.

A necessidade de realizar algumas reformas obriga-nos a esta resolução, quer éteritimo se uma urgência qualquer d'interesse local exige-se a nossa franca e dedicada cooperação.

Quanto melhor o possa reaparecer este periódico, ha de traduzir sempre a alta sentimentalidade do nosso grupo pelo bem, moral e material, d'esta nossa terra de Guimarães.

A sua existência, de mais d'un anno, estabeleceu mais uma prova (cremolo com orgulho) de que Guimarães não morreu para as honrosas luctas da vida.

O «Enthusiasta» suspende; o grupo porém não suspende os seus cuidados, não larga mão dos seus estudos, não arrefece do seu brio de concorrer para tudo quanto desperte uma nova ideia, ou forneça uma nova espresa, que mantenha a este concelho o lugar hoje proeminente na comunhão d'aspirações civilisadoras que nobremente agitam o continente português.

## AS FREQUEZIAS

A CONSELHOU-NOS o nosso digno deputado que continuasse nos despertando o espirito público sobre a alta conveniencia do alargamento das circunscrições administrativas.

Aproveitamos o conselho, não para repetir o que ja ponderamos em 25 numeros ou mais d'este semanario, mas para chamarmos a esclarecida attenção dos nossos leitores sobre factos menos desen-

volidos, ou esquecidos n'aquellas considerações.

Apreciaremos hoje a necessidade do alargamento das freguezias.

Era este alargamento a base, a nosso juizo mui racional, do projecto de reforma administrativa do snr. Martens Ferrão em 1867.

O snr. conde de Valbom criticou esta tentativa, e considera a verdadeira causa da queda do ministerio regenerador n'essa época.

Ha sem duvida exageração n'essa apreciação. A formação de parochia civil pode ter dado logar a alguma excitação, n'essa época, aproveitada por adversários politicos d'esse ministerio; mas está na memoria de todos que a verdadeira causa da queda do ministerio foi o movimento portuense da «janeirinha», provocado por ameaças tributarias, e por expressões menos moderadas ou prudentes do snr. Martens Ferrão contra a camara do Porto, movimento que se propagou, especialmente pelo Minho, onde as ligações commerciaes do Porto eram mui estreitas, quasi poderiamos dizer oppressivas. O distrito de Viana agitou-se pelas mesmas causas geraes, e pela causa particular d'ameaça da supressão do distrito em beneficio de Braga.

Mas quando mesmo o projecto de congregação de freguezias eclesiasticas para uma commun existencia administrativa offendesse o sentimento popular, em 1867, hoje não haveria a rececer a mesma agitação, depois que todos reconhecem que a subsistencia de parochias-pequenas, como unidades administrativas, oneram com excesso os contribuintes.

Maior perigo offerce ainda hoje a suppressão violenta de concelhos, porque é a esta aggrégation superior que sobre tudo se ligam as mais vivas tradições de pequena patria, as recordações de famílias, as saudades d'infancia, o amor ao nome communum.

E todavia em anteriores reformas foram suprimidos numerosos concelhos, cuja existencia se tornou incompativel com o desenvolvimento dos serviços publicos e despesas consequentes. O concelho de Fafe constituiu-se como se acha hoje, por esse meio legal.

Não nos parece portanto que a constituição de parochias civis, que viriam a equivaler aos cantões franceses, seja motivo de receio para nenhum governo.

E nem se opõnha como objecção o facto de ter sido limitada a ampla faculdade tributaria das juntas de parochia. O facto é exacto; foi uma reforma salutar do novo código; mas como ha despesas impreteriveis, ja existentes, e outras que tendem fatalmente a crear-se, o agravamento ha de ser necessariamente authorizado.

O alargamento d'estas primarias circunscrições administrativas é pois de necessidade evidente.

## DISCURSO DA COROA

Abriram-se as camaras. S. M. pronunciou o discurso da coroa.

Promettete-se n'elle o desafogo das finanças sem augmento d'impostos. Mas, senhores, as despesas publicas não se reduzem, antes aumentam, o deficit tem as fauces escancaradas: como desafogar as finanças sem recorrer aos impostos, directos, indirectos, claramente distorcidaamente?

Ou tem o governo o poder de Jozue para fazer parar, não o sol, mas o incremento do dia?...  
E peremos o milagre.

### Noticia industrial

Verniz para moveis—Obtem-se excelente verniz para moveis com a composição seguinte, que fica mais barata que qualquer outra:

Faz-se dissolver em meio litro de agua quente 20 grammas de soda comum, 20 grammas de terra de Cassel, e 30 grammas de bichromato de potassio. Depois de deixar ferver o liquido durante um quarto d' hora, o verniz está pronto e pode-se empregar logo, uma vez frio, applicando-o aos moveis com uma brocha muito fina.

### A CATALEPSIA

#### Um caso em Londres

O correspondente em Londres do *Figaro*, transmite a curiosa noticia seguinte:

«Graças à condescendencia do doutor Keser, um dos medicos do Hospital frances em Londres, acabo de assistir a algumas experiencias muito interessantes feitas n'un caso estranho de catalepsia.

Primeiramente algumas palavras acerca do cataleptico. O snr. Chauffat é representante d'uma casa de vinhos de Libourne; chegou a Londres a 21 de marzo e hospedou-se no hotel do snr. Henri Bourgeret, em Greek Street Soho. Passou a noite de terça feira fora do hotel, e só voltou na quarta feira. Deitou-se imediatamente, e foi accordado ás 11 horas, mas tornou logo a adormecer, e não despertou ainda.

No bolso encontrou-se-lhe um cartão com a seguinte nota: «Em tratamento actualmente no hospicio da Salpetrière, boulevard du Hospital, 47, Pariz; peço se me acontecer algum accidente, tal como crise nervosa, sono prolongado, etc., para me fazarem conduzir imediatamente a esse hospicio, onde serão pagas todas as despesas de transporte. Pariz, 26 de dezembro de 1886».

O snr. Chauffat é um homem vigoroso, de estatura elevada, de tez ligeiramente bronzeada e feições energicas; parece contar trinta e cinco annos; tem a medalha militar ganha na guerra em 1870, onde perdeu o braço esquerdo. Occupa em casa do snr. Bourgeret, um quarto muito modesto mas acoado, e acha-se rodeado de todos os cuidados que o seu estado verdadeiramente extraordinario exige.

Que vinha elle fazer a Londres, e que

circunstancias lhe produziram a catalepsia? E o que porora se i-nora, e portanto só se pode fazer conjecturas.

Desde o dia 23 ate 30, o doente não falou; mas hontem, como n'un sonho, escaparam-lhe algumas palavras. Uma phrase é bastante significativa: «Que fazer agora, dizia o snr. Chauffat; não tenho dinheiro e só me resta lançar-me ao Tamisa. Não tive medo dos prussianos; tambem não me assustarei com a morte».

Conclue-se d'estas palavras que elle foi roubado por una mulher com quem passou a noite, ou pelo cocheiro que o conduziu a Greek Street porque é certo que saiu do hotel, e que ao voltar não trazia dinheiro nem relogio.

O calor do corpo permanece normal, o pulso é regular e a respiração serena; por meios magneticos, o dr. Keser obtém movimentos em Chauffat; se lhe agita os braços ou as pernas, os membros continuam os mesmos movimentos, automaticamente. Por meio d'uma luz collocada atraç da cõeca de Chauffat e reflectida n'un espelho, dirigem-se raios luminosos para um olho que o doutor mantem aberto; instantes depois, o outro olho abre-se, o olhar torna-se fixo, e as pálpebras só desceem sob a mão do medico.

A alimentação do cataleptico consiste em caldo e leite que lhe são ministrados de duas em duas horas. Para lhe fazer ingerir esses líquidos, é obrigado a abrir a boca, e necessário que os olhos estejam abertos, empregando-se o processo que indiquei acima. Todas as sumidades scientificas de Londres seguem com extrema attenção este caso rariusso, ao que parece, nos annaes medicos; mas nenhum d'elles pôde indicar, mesmo approximadamente, a duração do sonno. O doutor Keser telegraphou ao doutor Charcot, o qual respondeu ter tractado já Chauffat, que era atacado de sonnos inexplicaveis».

(Do «Jornal do Porto»).

### Cantella com os de segundas leituras

Um deputado teve um derrico. Um dia mudou d'amores, e talvez de partido. A amante, estranhando a ausencia demorada do gentil pae da patria, escreveu-lhe increpando-o. O deputado não respondeu.

Consultou sobre o caso uma amiga intima. Resposta d'esta: — Tolinha, não sabes que um legislador está afeito a segundas leituras! Parece porém que a carta, depois das segundas leituras, ficou sepultada na commissão de fazenda... para averiguaciones do dote.

### TERMINOU O BULICIO

Parece terminada a arruaça no Porto, e terminada a pancadaria militar.

Em nosso juizo, tudo merece censura: quem fez arruaça sem causa de mal, e o militarism o bravo incomodando e sobressaltando toda a gente, como se tivera havido suspensão de garantias.

Mas não ha que ver: este Portugal está sendo o melhor dos mundos possíveis!

### NA ESTRADA DA VIDA

*H est si bon de se sentir aimé, d'entendre à voie de où le pas régulier de ses compagnons de route...*

G. Droz.

O boa companheira, a estrada em que nós vamos, quem sabe d'onc vêm e onde é que vae parar?... Ao nosso lado sempre, enquanto caminharmos, o bondido Imprevisto espia o nosso andar! E caminhá-la só é duro—eu bem o sei—Porque, por muito tempo, assim a catinhei, Sem sentir no meu braço o peso delicioso D'um outro braço amigo, entrelacado n'elle; E porque, n'essa marcha, o coração sequioso En vez d'amor bebeu unicamente fel! Mas, emfim, é fatal que tetos de transpor,

Sem regresso, da Vida a estrada longa e vasta, Ora sorrindo aqui n'uma alegria casta, Ora chorando alem nas contorsões da dor... E quando a gente, um dia, encontra um coração Que quer gozar commosco e quer soffrir também, E' muito melos triste a peregrinação Em que vamos buscando a Canaan do Bem. Oh! não me deixes só no meio do caminho: Vamos juntos ate au derradeiro dia... Desampara-me a fé, achando-me sósinho No deserto, seu ter o teu olhar por guia; Desampara-me a fé, ao ver que em torno a mim A solidão de novo alarga um vâcuo immenso. Sobre essu grande abysso, o coração suspenso, O coração magoado irá perder-se emfim... Oh! não me deixes, não, no meio do caminho: Desampara-me a fé, achando-me sósinho... Assim, tendo-te ao lado, eu sinto-me invencivel: Pôdem vir contra nós ferozes ânimos;

Os Revezes—Iodes e as Tentações—chaques Encontraram meu braço herculeo e irresistivel. Esta vida é uma luta, e nós uns lutadores! A propria Natureza, o Erro, o Vicio, as Dóres, Como m'nostros crucis—dirigem contra nós A sua guerra aduncia e o seu olhar feroz... Para lhes resistir é necessario ter Coragem e vigor, e o magico poder Que, ainda na peior das más occasões, Um vosso olhar inspira nos nossos corações...

Felizmente, nem sempre o céo é triste e escuro. Nem sempre a noite encobre a Impiedade do Azul; Se um dia este caminho é pedregoso e dura, Outro dia será como um palmar do Sul, Se um dia é silencioso e coberto de gelo Outro dia tem sons, aromas e matizes, E' o segredo do Amor. Devemos conhecê-lo Para seguir na Vida alegres e felizes...

Tambem por sobre nós os ninhos têm rumores... Tem luz o sol amigo e têm perfume as flores... Não ha prantes sómente em nossos corações: A alma tem amor, a alma tem canções!

E quando a luz assim a Vida nos alegra, Fazendo rebentar em nós a flor da esp'rança; Quando no Azul, desafia a tempestade negra, Se arqueia magestoso o iris da bonanca; Quando tudo é susurro e tudo é movimento, Quando a alma percebe o rumoroso accento Da eterna voz do Amor, vibrando intensamente N'uma ethérea canção idílica e frenética,

E doce então parar á beira d'essa estrada  
E, enloucidas as nuvens, volver à nossa vista  
Ora para o passado—a via caminhada,  
Ora para o futuro—a marcha ainda imprevista.

E doce então parar um pouco, e contemplando  
A edade que passou, para não mais voltar.  
Sentado, junto a nós, unido o nosso bando,  
Com elle ainda uma vez a marcha continuar.

E continua sempre, até que embarcar um dia  
Vinha a primeira cruz marcar, n'esse caminho,  
O sítio onde um fugiu da misteriosa via,  
Deixando os outros sós no desolado viâho...

L. de Magalhães.

## A REPUBLICA FRANCEZA, A MAGISTRATURA JUDICIAL E O BIGODE

Em França, ainda n'esta França republicana que estamos vendo, nenhum juiz, advogado, empregado do fôro, pode usar de bigode.

Pode um magistrado severo consentir em que o labio superior d'um homem do fôro se encubra?

Pode tolerar-se que nos templos da verdade e da justiça haja quem occulte as crispações d'um sorriso ironico com um farto bigode preto ou louro, ruivo ou branco?

Pode a milícia togada sofrer o uso de barba talhada á militar como qualquer soldado d'Africa?

Que use so suissas, que use o *passa molho*, j'notisao esmerado e querido dos nossos avos, que use só péra, passando o topete chinez da cabeça para a cara, que rape toda a carne e se confunda com o padre europeu, etc; isso tolera-se, e considerado grave, digno da austeridade fria d'un tribunal; mas que usa bigode, que cubra de pêlos o labio superior, isso e que não, que ofende os bons costumes, as instituições republicanas, a magestade da lei....

Recentemente, um fogoso juiz francez escreveu uma longa dissertação contra a tyrannia de o obligarem a rapar o bigode.

Pobre juiz!

Naturalmente, era o bigode que lhe alimentava a esperança d'uma casamento feliz!

N'este Portugal dos desperdícios, ao menos a liberdade nos modelos de barba é illimitada. Só os padres, os seminaristas e os militares estão sujeitos a disciplina. N'este paiz, que tende novamente aos monopolios, a liberdade do bigode, de todos os moldes, com guias, sem guias, espontado, não espontado, ericado, alisado, etc., não tem restrições em nenhuau lei, desde a Carta Constitucional ate aos codigos de posturas.

Oh! França! Sê sensata e toleran-

te; deixa que os juizes, os agentes do M.P., e todos quantos tomam lugar dentro da theia usem de bigode!

Se assim continua com a velha disciplina, preferimos a nossa monarquia, onde ha muito desmazelos, muita corrupção, muitos syndicatos, mas onde ao menos se deixa crescer o bigode a quem o quer usar.

Conta um antigo viajante que em um povo d'Africa as mulieres concentraram todo o seu pudor no cotovello. O cotovelho cheio ou ossudo d'aqueelas d'umas negras e que ninguém ousava ver. Do resto não faziam caso.

O pudor dos tribunais franceses concentra-se sobre tudo, com a maxima intransigencia, no beiço superior dos magistrados.

Nos tempos em que o fumo era pouco usado, e o rape, o simonte faziam as delicias de todos os narizes graves e pensadores, a disciplina teria a utilidade de concorrer para a limpeza do beiço; mas hoje!

Para que se avalie quanto a magistratura franceza se amargura por este rigor disciplinar contra o uso do bigode, vejamos como termina a sua dissertação de 95 paginas—o juiz Leon Henry:

«Lorsque la liberté pâtit sur l'horizon, les moindres concessions sur les principes sont des désertions; sommet un magistrat de livrer sa barbe, c'est sommet un soldat de rendre ses armes et son drapeau».

Desculpemos ao digno juiz a comparação do seu bigode com uma bandeira regimental. A eloquencia da amargura produz destas exagerações imaginosas.

Para que lhe sirva de leve consolação, vamos informá-lo que por ca usa cada um a barba que quer, mas que o amor à elegancia arrasta muita gente grave, togada e não togada, a pintar o bigode.

Entre a pluriarte, n'vidam, nos preferimos este, que nem ofende a saúde, nem suja o beiço.

Ainda o informaremos de que por ca os mais respeitaveis juizes barbam-se como querem, e conseguem dentro do tribunal todas as variantes no uso da barba; e apesar alguns, por se julgarem na China, querem que os advogados lhes fallem de pé.

## JOIAS LITTERARIAS

(Continuado do n.º 4)

«Ne remplissez plus vos lettres de choses inutiles, et ne m'écrivez plus de me souvenir de vous. Je ne puis vous oublier, et je n'oublie pas aussi que vous m'avez fait espérer que vous viendriez passer quelque temps avec moi... Hélas! pourquoi ne voulez-vous pas passer toute

votre vie? S'il n'était possible de sortir de ce incubus où je suis, je n'attendrais pas en Portugal l'effet de vos promesses: j'irais, sans garder aucune mesure, vous chercher, vous suivre, et vous aimer par tout le mantele.

Je n'ose me flatter que cela puisse être; je ne veux point nourrir une espérance qui ne donnerait assurément quel que plaisir, et je ne veux plus être sensible qu'aux douleurs.

J'avoue cependant que l'occasion que mon frère m'a donnée de vous écrire a surpris en moi quelques mouvements de joie, et qu'elle a suspendu pour un moment le désespoir où je suis...

Je vous conjure de me dire pourquoi vous vous êtes attache à m'enchanter comme vous avez fait, puis que vous saviez bien que vous deviez m'abandonner? Eh! pourquoi avez-vous été si acharné à me rendre malheureuse? Que ne me laissez-vous en repos dans mon cloître? Vous avais-je fait quelque injure?... Mais je vous demande pardon; je ne vous impute rien; je ne suis pas en état de penser à ma vengeance, et j'accuse seulement la rigueur de mon destin. Il me semble qu'en nous séparant il nous a fait tout le mal que nous pouvions craindre. Il ne saurait séparer nos coeurs; l'amour, qui est plus puissant que lui, les a uni pour toute notre vie. Si vous prenez quelque intérêt à la mielle, vivez-moi souvent. Je mérite bien que vous proniez quelque son de m'apprendre l'état de votre cœur et de votre fortune. Surtout venez me voir... Adieu, je ne puis quitter ce papier; il tociera entre vos mains; je voudrais bien avoir le même bonheur... Hélas! insensé que je suis! je m'aperçois bien que cela n'est possible... Adieu, je n'en puis plus. Adieu, aimez-moi toujours et faites-nous souffrir encore plus de maux.

(Continua).

## Guerra á propriedade!

No ultimo regulamento de concursos para louvados e arbitradores, establece-se que em cada concelho haja um livro de registro de louvações, em que serão lançadas as que se fizerem judicialmente —*dan'o-se d'elle copias para as repartições de fazenda e conservatoria*.

Isto quer dizer: acaba a equidade nas louvações para efeitos fiscais; se a reforma de matrizes não elevar o valor collectável, por aquelle processo haverá conseguido o fim fiscal. Para que? Para o successivo aumento da contribuição predial. O ministerio das justicas a auxiliar o da fazenda e o das obras publicas; ao primeiro, procurando-lhe incremento de re-

celta, ao segundo os meios de continga-  
rem as loucuras dissipadoras!

Vira longe ainda a necessidade de  
abandonar os predios pelas contribuições,  
repetindo-se a celebre epocha romana da  
violencia fiscal sobre a propriedade immo-  
vel?

O que ja sabe toda a gente é que,  
com as despesas d'administração, de cul-  
tura e de concertos e reparações e fitti-  
gios, nenhuma predio em regra geral arba-  
no ou rustico, rende mais de 3 a 4%.

Augmentar-lhe os encargos, e conver-  
ter os proprietarios em servicos do Esta-  
do, isto é, dos burocratas, dos conces-  
sionarios, dos empreiteiros, das grandes  
brigadas dos aristocratas modernos, os  
argentarios, os altos funcionarios, e ja  
do quanto beber no rio caudal das obras  
publicas!

Não haja duvida, que a mai portu-  
gueza ha de ir ao fundo!

#### Furia de dvedor

Um carteiro manda a um seu freguez o folar  
allegando a assiduidade na entrega da corresponden-  
cia.

O freguez enfreccou-se, respondendo:

—Tratando só me entrega cartas dos credores  
e quer o folar!

#### VELHARIAS

*Estatutos da irmandade de S. Christovim*

(Continuado do n.º 4)

#### CAPITULO XIII

Que nenhum Artifice possa ter mais  
que huna logea aberta

Determinamos que nenhum Mestre da nossa  
Officina, e anexos à nossa Officina possa ter outra  
logea mais do que a sua, em que rezide, debixo da  
 pena dos seus Juizes lha fechão e o condemnare em  
quatro mil reis applicados na forma do 1.º e 3.º  
Capitulos; e se por tempo, e na condicão a tornar a  
madr, de cada vez que pelos seus Juizes lha for  
achada lha fecharão e o condemnaro em dolo,  
aplicado na mesma forma supra; e não se consentirá  
a individuo algum do nosso Oficio e anexos  
a nossa Officina sair de fora da terra, que ali  
sua loger para trabalhar, inda que mate e ser  
examindado, sem que estes vão a nosso Juiz para  
seus Juizes o aprovarem, e ali pagarem os bens  
do nosso Hospital e Capella, e do nosso Liximo;  
e satisfeito isto, os Juizes assim lha declarão na sua  
Carta, e lha assignem, e elle Artifice lha pagará  
mil reis, sendo trezentos reis para cada um dos  
Juizes, e Escrivão, e cem reis para o nosso Campeiro,  
e ficará garantido das vagalhas da nossa Officina  
Albergaria e Capella, e aconselhando que quadequer  
d'estes individuos abra sua logea sem que primeiro  
satisfaga o referido depois de serem avisados pelo  
nosso Campeiro os Juizes lha vão fechar, e condemnar  
em quatro mil reis, applicados na forma supra  
declarado, e lhe não consentirão abri-la de novo da  
condemnação.

(Continua.)

Os filhos d'adão. Em casa d'avo

Eis os titulos das duas engajadissi-  
mas comedias que a proxima teca feira  
soham a scena no theatro de D. Afonso  
Henrique, em beneficio das obras na P-  
rina.

Os syphilicos astados, desempe-  
nham magistralmente os seus papeis, pelo  
que antecipadamente lhe enviamos um  
enthusiastico bravo.

#### BIBLIOTHECA DA MOCIDADE

#### CONTOS A LINHA AMANTE

POR

PEREZ RUIVO

Collecção de conos galantes,  
feitos segundo moldes franceses  
e hispanhoes, verdadeira inovação  
no mercado portuguez.

LISBOA — 50 reis semanas no acto da entre-

ga.  
PROVINCIA — 60 reis mensaes franco de

porte.

DIRECTOR

FRANCISCO SILVA

Assigna-se em Lisboa, Travessa da  
Espera, 63, 1.º

#### O PETIZ

Semanario anticisco, litterario e charadistico

DIRECTOR

Eduardo da Motta Ribeiro Junior

#### PREÇO DA ASSIGNATURA

Para Portugal, tres mezes on treze  
numeros, 150 reis; seis mezes on 26 nume-  
ros, 300 reis; anno ou 52 numeros, 600  
reis; Espanha 900 reis; França 1520  
reis e Petiz (moeda fraca) 43300 reis  
As assinaturas são pagas adiantadamente.

Preços dos anuncios e comunica-  
cões — Cada linha 20 reis se repetir 10 reis.

Os srs. assignantes tem o desconto de  
23 0/0.

Publica-se todos os domingos.

Numero Unico 10 reis.

Toda a correspondencia deve ser di-  
rigida ao director — Eduardo da Motta  
Ribeiro Junior, rua de S. Lazaro, 215

#### PORTO

#### DEPOSITO

De

#### PAO DE LO

De

#### MARGARIDE

No estabelecimento de mer-  
ceraria de Joao de Souza Neves,  
Rua de Camões  
Charmes

#### AS PESCAS QUERIDAS

Com o uso dalguns dias do  
milagroso emplasto antiphelico se  
curam radicalmente as roturas  
ainda que sejam muito antigas.  
Este emplasto tem sido applicado  
em 35.540 pessoas e ainda não  
fallou — Preço 15500 reis.

#### BALSAMO SEDATIVO DE RASPIER

Remedio para a cura com  
pleta do rheumatismo nervoso  
gottoso, articular, dôres de cabe-  
ça, pontadas, confusões e amolle-  
cimento da espinha dorsal. Frou-  
de dôr ou inflamação: usa-se ex-  
ternamente e m fricções.

Preço do frasco 1:200 reis.

#### CONTRA OS CALLOS

Unico remedio que os faz  
cair em 12 horas.

Preço da caixa 400 reis.

#### INJECCAO GUEINP

É esta a unica injeccão, que,  
sem danno, cura em trez dias as  
purgações ainda as mais rebeldes.

Preço do frasco 15800 reis.

#### L'SEOA